

ELIANA TIKAMI DE LIMA CARVALHO

**INSTRUMENTALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE OSASCO
(ETSUS) DA ÁREA ODONTOLÓGICA DO CURSO DE AUXILIAR EM
SAÚDE BUCAL (ASB) E TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL (TSB)**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica,
apresentado a Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do Título de
Especialista.

SÃO PAULO

2013

ELIANA TIKAMI DE LIMA CARVALHO

**INSTRUMENTALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (ETSUS) DE
OSASCO DA ÁREA ODONTOLÓGICA DO CURSO DE AUXILIAR EM
SAÚDE BUCAL (ASB) E TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL (TSB)**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica,
apresentado a Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do Título de
Especialista.

Orientadora: Professora Stela Maris Aguiar
Lemos

SÃO PAULO

2013

Ficha de identificação de Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Eliana Tikami de Lima Carvalho

Instrumentalização pedagógica dos professores da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) de Osasco da área odontológica do Curso de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) E Técnico em Saúde Bucal (TSB)asil [manuscrito] / Eliana Tikami de Lima Carvalho. - 2013.
55 f.

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS - Pólo São Paulo-SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação em Saúde. 3. Educação Profissionalizante. 4. Saúde Bucal/recursos humanos. I. Lemos, Stella Maris Aguiar. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS III. Título.

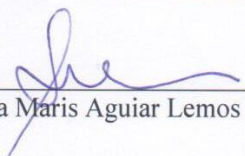
Ficha Elaborada por Maria Piedade F. R. Leite – CRB-6/601

Eliana Tikami de Lima Carvalho

**INSTRUMENTALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE OSASCO
(ETSUS) DA ÁREA ODONTOLÓGICA DO CURSO DE AUXILIAR EM SAÚDE
BUCAL (ASB) E TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL (TSB)**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila
Olímpia/SP.

BANCA EXAMINADORA:


Prof^ª. Dr^ª. Stela Maris Aguiar Lemos (Orientadora)


Prof^ª. Dr^ª. Salete Maria de Fátima Silqueira

Data de aprovação: 13 de fevereiro de 2013

São Paulo - SP
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, força maior que me guia e orienta.

Aos meus pais (in memoriam) que moram no meu coração e a quem eu devo o que sou.

.Ao Francisco, meu marido, meu grande amor, pelo apoio e estímulo á minha realização profissional.

Aos meus filhos Diogo e Juliana, meus pequenos amores, pela torcida, ajuda e o reconhecimento do estudo no meu crescimento profissional.

Aos meus familiares, por terem me estimulado a seguir até o fim desta jornada.

A Diretora da ETSUS de Osasco, Sra. Maria da Graça Mourão por ter me dado esta oportunidade de aprimorar meus conhecimentos em gestão pedagógica e a todos os funcionários da ETSUS de Osasco, que compartilharam comigo o estudo e a busca de estratégias para este trabalho.

A Superintendente da Autarquia Municipal de Saúde de Itapecerica da Serra, Dra Michelle Sales dos Santos da Silva (2012) e Coordenadora Técnica da Autarquia Municipal de Saúde de Itapecerica da Serra, Karina Aparecida Passos da Silva Witzel, por terem permitido que eu fizesse esta especialização.

Aos colegas cirurgiões-dentistas docentes do Curso de Auxiliar em Saúde Bucal e do Técnico em Saúde Bucal que contribuíram com os seus relatos da vivência da concentração e da dispersão através de suas experiências.

Aos colegas do Curso de Gestão Pedagógica, que através dos fóruns,chats e dos encontros presenciais, contribuíram com suas experiências da gestão escolar e docência.

As tutoras Stela Maris Aguiar Lemos, Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro e Nilva Tiyomi Kitani que me incentivaram em todos os momentos de minha formação.

A todos aqueles que de alguma maneira deram alguma contribuição na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto”.

Albert Einstein

RESUMO

Este trabalho relata e analisa a trajetória do autor durante o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica: instrumentalização pedagógica dos professores da ETSUS de Osasco do curso de auxiliar em saúde bucal (ASB) e técnico em saúde bucal (TSB). Esta escola realiza cursos de formação técnica profissional na área da saúde de nível fundamental e médio, e seus alunos, estão inseridos no serviço público. O curso de ASB é itinerante para o curso do TSB e já são realizados desde 1997. As diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal apontam pela ampliação e qualificação da Atenção Básica, e com isto, vem criando programas de saúde bucal, onde se faz necessária a implantação da equipe de saúde bucal, que é composta pelo cirurgião-dentista, auxiliar em saúde bucal e o técnico em saúde bucal. Desta forma, vem incentivando a formação técnica profissional na saúde bucal e gerando campo de trabalho para estes profissionais. Devido a uma lacuna na formação universitária do cirurgião-dentista, torna-se importante a qualificação do docente que não teve em seu currículo a pedagogia. Por meio dessa qualificação, o docente da concentração (teoria) e o docente da dispersão (prática na clínica) avaliarão junto o aluno, reelaborando instrumentos de avaliação e acompanhando os conteúdos por unidade temática. Esses professores farão a devida retomada de conteúdo quando necessário, estabelecendo assim uma educação de qualidade com os objetivos de formar um aluno crítico e reflexivo, capaz de tomar decisões resolutivas que apareçam no cotidiano da clínica. Isso otimizará a produtividade e a resolutividade do serviço odontológico, com o devido conhecimento e entendimento do SUS.

Palavras-chave: Ensino odontológico. Prática profissional. Educação em saúde. Instrumentação pedagógica.

ABSTRACT

This labor describes and analyzes the history of the author during the Course of Specialization in Educational Management: Pedagogical instrumentalization of teachers of the SUS Technical School in the City of Osasco of Dentist's Office's Assistants course and technical of oral health. The ETSUS of Osasco conducts technical training courses in health professional for elementary and middle level, and their students are entered into the public service. The course of Dentist's Office's Assistants is itinerant to the course of the oral health technician and are conducted by this school since 1997. The guidelines of the National Oral Health indicate the expansion and qualification of primary care, and this is creating oral health programs, where it is necessary to establish the oral health team, which is made by the surgeon dentist (CD), Dentist's Office's Assistants (ASB), and technical in oral health. Thus, comes encouraging the technical professional formation in oral health and generating a work field for these professionals. Due to a deficiency in university education of dentists, it becomes important qualification of teachers who did not have on his resume pedagogy. Through this qualification, the faculty of concentration (theory) and the teaching of the dispersion (in clinical practice) evaluate the student together, reworking assessment tools and monitoring the contents of thematic unity. These teachers will resume proper content when needed, thus establishing a quality education with the objective of forming a critical and reflective learner, able to make decisions resolving that appear in everyday clinical practice. This would optimize productivity and solving dental service, with proper knowledge and understanding of the SUS.

Keywords: Dental education. Professional practice. Health education. Instrumentation teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	15
3. JUSTIFICATIVA DE INTERVENÇÃO	19
4. PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO	22
5. OBJETIVOS.....	25
5.1. Objetivo geral	25
5.2. Objetivos específicos.....	25
6. METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	26
7. QUADRO DA METODOLOGIA DESCRITIVA E DO CRONOGRAMA	27
7.1. Etapa 1 – Diagnóstico situacional.....	27
7.2. Etapa 2 – Preparação da instrumentalização.....	28
7.3. Etapa 3 – Preparação da instrumentalização.....	29
7.4. Etapa 4 – Preparação da instrumentalização	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO A - FICHAS DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE	35
ANEXO A.1 - Avaliação ASB -Módulo I- Os programas e a equipe da unidade de saúde	36
ANEXO A.2 - Avaliação ASB -Módulo I - Relacionamento interpessoal.....	37
ANEXO A.3 - Avaliação ASB - Módulo I - Atendimento em saúde bucal.....	38
ANEXO A.4 - Avaliação ASB - Módulo I - Equipamentos, instrumentais e materiais básicos no atendimento da saúde bucal.....	39
ANEXO A.5 - Avaliação ASB - Módulo I - Proteção e segurança no processo saúde-doença bucal.....	40
ANEXO A.6 - Avaliação ASB - Módulo II -Funcionamento do corpo humano e da cavidade bucal.....	41

ANEXO A.7 - Avaliação ASB - Módulo II - Manutenção da saúde bucal.....	42
ANEXO A.8 - Avaliação ASB - Módulo II – Alteração da saúde bucal.....	43
ANEXO A.9 - Avaliação ASB - Módulo II – O indivíduo, o ambiente e a saúde bucal.....	44
ANEXO A.10 - Avaliação ASB - Módulo III – Métodos, técnicas e especialidades em odontologia	45
ANEXO A.11 - Avaliação ASB - Módulo III - Sistema de saúde	46
ANEXO A.12 - Avaliação ASB - Módulo III - Reflexão sobre a prática odontológica.....	47
ANEXO B - FICHAS DE AVALIAÇÃO FINAL POR MÓDULO	48
ANEXO B.1. Ficha de avaliação final do ASB 2013 - Módulo	49
ANEXO B.2. Ficha de avaliação final do ASB 2013 - Módulo II.....	50
ANEXO B.3. Ficha de avaliação final do ASB 2013 - Módulo III.....	51
ANEXO C. - FICHA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISPERSÃO DO CURSO DE AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	52
ANEXO C.1 - Ficha das atividades desenvolvidas na dispersão	53
ANEXO C.2 - Ficha de frequência dos alunos	54
ANEXO C.3 - Registro de frequência mensal da dispersão.....	55

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho para o cirurgião-dentista, no que se refere à atuação específica no campo da educação profissionalizante, se constitui nas Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) que formam os auxiliares em saúde bucal e técnicos em saúde bucal, no contexto da educação profissional e legislação específica: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica (BRASIL, 2001) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 1999). Esses trabalhadores de nível fundamental e médio são fundamentais na prestação do cuidado da saúde bucal, nos diversos níveis de atenção, o que implica afirmar o quanto é importante à atuação desses trabalhadores para a construção das mudanças propostas pelo SUS. Nesse sentido, é essencial discutir a formação do cirurgião-dentista, que se responsabiliza, por sua vez, como professor, pela qualificação dos auxiliares em saúde bucal e habilitação do técnico em saúde bucal. Além disso, é imprescindível qualificar o exercício da docência em qualquer campo e nível do ensino, o que também vem sendo tema de interesse nos últimos anos no Brasil e internacionalmente (NÓVOA, 1992; SCHÖN, 2001; PIMENTA, 2002; TARDIF, 2002). Ainda, para o cirurgião-dentista atuar na educação profissional, faz-se importante que tenha uma inserção crítica e efetiva no campo do ensino fundamental e do ensino médio, compreendendo questões de ordem político- estrutural, organizacional e pedagógicas, no sentido de articular saúde e educação como práticas sociais em prol da cidadania (BRASIL, 1997).

“A formação e o trabalho dos profissionais de saúde na América Latina vêm sendo decisivamente impactados pela reorganização dos sistemas de saúde, pelas pressões para a reforma da Universidade e pelo processo de descentralização político-administrativa do Estado. As iniciativas comprometidas com a relevância social da universidade e dos processos de formação no campo da saúde têm historicamente procurado articular dois contextos, aparentemente desconectados – universidades e serviços – buscando ligar os espaços de formação aos diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados à saúde” (TANJI et al., 2010)

A história dos recursos humanos em Saúde Pública no Brasil na área de odontologia, guarda consigo o resultado de tentativas isoladas, em sua maioria de Secretarias Estaduais, Municipais, faculdades e outras Instituições, na busca de

resgatar o trabalho em equipe. Há que se considerarem, nessa trajetória significativos avanços, visando à organização dessa equipe que proporciona sensíveis melhorias na qualidade e quantidade da prestação de serviços.

Desta forma, torna-se necessário evoluir de um modelo assistencial centrado na doença e baseado no atendimento a quem procura para um modelo de atenção integral à saúde incorporando ações de promoção e proteção a saúde, recuperação e reabilitação, ou seja, a busca de ações com um conceito de saúde mais amplo.

Dentro dessa perspectiva, a linha do cuidado implica num redirecionamento do processo de trabalho, onde o trabalho em equipe é um dos fundamentos mais importantes, favorecendo laços de confiança e vínculo entre trabalhadores da saúde e estes com os usuários, proporcionando assim a melhoria na qualidade dos serviços e aprofundando a humanização das práticas.

O redirecionamento do processo de trabalho aponta para o trabalho em equipe, fugindo totalmente do modelo técnico-cirúrgico centrado no individualismo, o que reflete na maioria dos serviços odontológicos municipais, onde a escassez de pessoal auxiliar qualificado dificulta imensamente a reorganização da Atenção em Saúde Bucal (NARVAI, 2006).

As diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal apontam para a ampliação e qualificação da Atenção Básica, assegurando os atendimentos nos níveis: secundário e terciário.

Para o atendimento dessa nova política, é preconizado o atendimento por uma equipe composta basicamente por cirurgião-dentista (CD), Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), indicativo de que a área odontológica começa a ocupar seu espaço no cenário da saúde pública brasileira, o que aponta não somente para a melhoria da saúde bucal da população, mas também para o aumento dos postos de trabalho na área e a necessidade de formação de novos profissionais e daqueles já inseridos no trabalho, porém sem a qualificação necessária (BRASIL, 2008).

As inovações tecnológicas, as mudanças no processo de trabalho, seu caráter interdisciplinar e a capacidade de decidir e inovar, requisitos para o trabalhador moderno, constituem-se em desafios para as propostas de qualificação que têm por

referência os trabalhadores do SUS como os principais sujeitos do processo de trabalho. Desse modo, devidamente contextualizadas e politizadas, essas propostas, além de instrumento de flexibilização dos trabalhadores aos novos modelos de organização do trabalho, podem e devem ter um caráter de transformação e reflexão sobre as práticas profissionais.

Assim, tomando por base as diferentes dimensões do processo de qualificação e habilitação dos profissionais de nível médio da saúde bucal, é que se faz necessário a realização da capacitação pedagógica de professores atuantes na Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Osasco da área odontológica.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A educação, seja no seu sentido mais genérico ou na sua particularidade como formação profissional, não está isenta de sofrer deformações produzidas pelo capital. Porém, a qualificação profissional pode e deve pelo menos no que diz respeito a trabalhadores em instituições voltadas a práticas sociais como a educação e a saúde, desenvolver concepções que tenham como objetivo instrumentalizar a classe trabalhadora no seu processo de trabalho e nas demais esferas da vida cotidiana, possibilitando assim, a não adequação ao existente.(SARTORI,2009)

Demerval Saviani coloca de maneira didática que no mundo regido sob o capital, o conhecimento científico é incorporado ao trabalho produtivo, convertendo-se em potência material, ou seja, o conhecimento se converte em força produtiva e, portanto em meio de produção.(SILVA JR, 1994)

Há que se pensar educação e construção histórica da sociedade caminhando juntas, inseparáveis. Pensar uma escola que se destine a formar sujeitos ativos, responsáveis individualmente e coletivamente, que possam atuar como cidadãos e não apenas com força de trabalho.

Citando Frigotto:

é sob essa perspectiva educativa que se pode formar cada cidadão, e todos os cidadãos, com competência técnica para produzir melhor e mais eficientemente, mas também com elementos básicos de competência política que lhes permitam apropriar-se dos resultados do seu trabalho e dilatar cada vez mais seu mundo humano e, portanto, mundo de efetiva liberdade que interessa ao trabalhador – interesse nem sempre entendido pelos trabalhadores sob as condições de alienação a que estão submetidos.

Analisando as qualificações desenvolvidas para os trabalhadores de nível fundamental e médio da saúde, observamos que há uma predominância de que sejam de curta duração, em relação ao tempo, traduzidas em rápidos treinamentos e conseqüentemente reduzidas a uma qualificação mecânica. O que sustenta este pensamento, além da naturalização do trabalho desses profissionais, é o fato de que quando já inseridos nos serviços de saúde, as instituições tem dificuldade de liberá-

los para a realização de cursos mais longos devido a escassez de recursos humanos.

A qualificação pressupõe conhecimento, experiência, autoridade e condições materiais. De modo que o trabalhador desempenhe a tarefa, compreendendo de maneira abrangente os problemas a serem solucionados.

Quando refletimos sobre a história da educação profissional na saúde, temos que refletir também sobre os mundos do trabalho, da saúde e da educação que foram se cruzar de maneira difícil e contraditória. Izabel dos Santos nos chama a pensar a “naturalização do trabalho” feito por estes profissionais, naturalização esta que leva a realizações de meros treinamentos para que esses trabalhadores possam desempenhar suas funções.

A tentativa de superar a concepção calcada na naturalização do trabalho desenvolvido pelos profissionais de nível médio e fundamental da saúde pode ser evidenciada pela criação de escolas voltadas à formação técnica de trabalhadores da saúde e também nas leis que regem a educação profissional.

A Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) é uma rede governamental criada pelo Ministério da Saúde para facilitar a articulação entre as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde e fortalecer a educação profissional em saúde.

Um dos grandes ganhos promovidos pelas Escolas Técnicas do SUS é o fortalecimento da qualidade pedagógica e a preocupação com a certificação dos trabalhadores já inseridos na área da saúde, rompendo, portanto com a ideia de que bastariam os serviços por si sós, através da passagem de experiência entre os trabalhadores ou através de meros treinamentos.(Pereira, 2006)

No contexto atual de mudanças no processo de trabalho em saúde, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, torna-se fundamental para o desenvolvimento das práticas profissionais considerar o contexto e a concepção de saúde, que têm como referências doutrinárias a Reforma Sanitária e como estratégias de reordenação setorial e institucional o Sistema Único de Saúde - SUS.

Os currículos estão estruturados em módulos, possibilitando desenvolver as competências requeridas no perfil profissional e detalhadas nos planos de cursos. Essa organização modular se baseia nas definições legais da Lei de Diretrizes e Base da Educação e nos instrumentos que a regulamentam, respeitando as características da estrutura ocupacional e sua regulamentação profissional.

A proximidade física dos alunos e profissionais aos locais onde se realizam a dispersão facilita pedagogicamente a relação da teoria com a prática favorecendo o aprendizado, o trabalho em equipe, a organização do modelo de atenção à saúde bucal local e a avaliação do aluno pelo docente.

A ETSUS de Osasco realiza as capacitações pedagógicas e técnico-pedagógicas aos docentes. As capacitações pedagógicas são oficinas onde os docentes são preparados para exercerem esse papel. Eles são aproximados das diferentes pedagogias, apresentados à proposta pedagógica da escola e são trabalhadas as diversas metodologias da educação. Nas capacitações técnico-pedagógicas são reforçados os conteúdos pedagógicos e trabalhados os conteúdos que serão desenvolvidos nas unidades de ensino-aprendizagem dos cursos, com a finalidade de aproximar os docentes da concentração e dispersão.

A ETSUS de Osasco propõe-se a formar e atualizar os trabalhadores na área da saúde por meio de cursos nos níveis básico e técnico, especializar os profissionais de nível técnico e atualizar técnico-pedagogicamente o profissional de nível universitário que atuarão como docentes dos cursos de Educação Profissional.

Esta proposta busca a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores que exercem atividades de natureza complexa, sem a qualificação profissional adequada, rompendo com utilitarismo e imediatismo presentes na tradicional formação e nos treinamentos em serviço. Do ponto de vista do processo educativo, a educação profissional contempla a metodologia problematizadora que considera o aluno-trabalhador como sujeito ativo e crítico na construção de seu conhecimento, aprimorando-se no mundo do trabalho e na prática social.

O eixo orientador da educação profissional é o processo de trabalho em saúde tendo como referência as concepções contidas na Reforma Sanitária que orientou o Sistema Único de Saúde. São princípios do SUS a universalidade, a equidade, a

integralidade da assistência, com descentralização, hierarquização dos serviços e o controle social.

Enquanto processo pedagógico, o desenvolvimento do currículo prevê a interação dinâmica entre o professor e o aluno. O professor desencadeia, orienta e estimula esse processo, de modo que a apropriação do conhecimento científico, necessário para a aprendizagem eficaz do aluno, se dê respeitando seu ritmo individual, os esquemas de assimilação de que dispõe e suas características culturais, valorizando os conhecimentos adquiridos e experiências anteriores vivenciadas.

Nas situações de ensino-aprendizagem na qual se privilegia a dimensão teórica do conhecimento, os alunos são reunidos em sala de aula e com a orientação direta do docente, desenvolvem as atividades planejadas no currículo. Algumas dessas atividades, que se caracterizam por especificidades, inclusive as contidas no módulo básico, contarão com o apoio e participação de outros profissionais da equipe de saúde.

Os conteúdos teóricos são introduzidos progressivamente com o desenvolvimento das unidades didático-pedagógica para fundamentar a prática e favorecer a apreensão das dimensões técnica, sócio-política e ética humana e profissional, propiciando a transformação do aluno em um profissional participativo, responsável e cidadão.

3 JUSTIFICATIVA DE INTERVENÇÃO

A saúde bucal é parte inseparável da saúde geral do indivíduo e está relacionada diretamente com as condições sociais das pessoas. Esse conceito, que tem na essência a ideia da inclusão social, é o eixo determinante da nova Política Nacional de Saúde Bucal, o BRASIL SORRIDENTE, implementada pelo Ministério da Saúde. O Brasil Sorridente é um conjunto de ações, estão articuladas a outras políticas de saúde e demais políticas públicas, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta forma, a Saúde Bucal entrou definitivamente na ordem de prioridade do Sistema Único de Saúde e conta com uma Política Nacional cada vez mais articulada com a integralidade das ações de saúde, o que se observa por meio do documento “Diretrizes da Política de Saúde Bucal” do Ministério da Saúde, tendo como eixo central a reorganização da Atenção a Saúde Bucal em todos os níveis de atenção, ou seja, o cuidado da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

Dentro dessa perspectiva, a linha do cuidado implica num redirecionamento do processo de trabalho, onde o trabalho em equipe é um dos fundamentos mais importantes, favorecendo laços de confiança e vínculo entre trabalhadores da saúde e estes com os usuários proporcionando assim a melhoria na qualidade dos serviços e aprofundando a humanização das práticas.

O redirecionamento do processo de trabalho aponta para o trabalho em equipe, fugindo totalmente do modelo técnico-cirúrgico centrado no individualismo, o que reflete na maioria dos serviços de bucal onde a escassez de pessoal auxiliar qualificado dificulta imensamente a reorganização da Atenção em Saúde Bucal.

Para o atendimento dessa nova política na área da Saúde Bucal, é preconizado o atendimento por uma equipe composta basicamente por Cirurgião-Dentista, Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal, indicativo de que a área odontológica começa a ocupar seu espaço no cenário da saúde pública brasileira, o que aponta não somente para a melhoria da saúde bucal da população, mas também para o aumento dos postos de trabalho na área e a necessidade de formação de novos

profissionais e daqueles já inseridos no trabalho, porém sem a qualificação necessária.

Diante deste cenário, o Ministério da Saúde no uso de suas atribuições implantou pela Portaria nº 3.189 de 18/12/2009 o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde – PROFAPS, atendendo as diretrizes estratégicas do MAIS SAÚDE – Direito de Todos (2008-2011) destacando a diretriz que visa ampliar e qualificar a Força de Trabalho em saúde, caracterizando-a como um investimento essencial para perspectiva da evolução do SUS. O seu objetivo é contribuir para a melhoria da Atenção Básica e Especializada formando técnicos nas áreas de: Radiologia, Patologia Clínica, Citotécnico, Hemoterapia, Manutenção de Equipamentos, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Vigilância em Saúde e Enfermagem.

Deste modo, a Secretaria Estadual de Saúde por meio dos seis Centros Formadores de Pessoal para área de Saúde, participam do PROFAPS, implantando suas Classes Descentralizadas do Curso Técnico em Saúde Bucal, de acordo com as demandas apontadas pelos Colegiados de Gestão Regional do Estado de São Paulo.

A discussão sobre formação técnica para o trabalho passa, necessariamente, pela identificação dos atores envolvidos, bem como pela natureza do trabalho e dos saberes que informam a sua prática.

Para Valle (1997), formar para o trabalho, ou seja, profissionalizar tem como ponto de partida

a capacitação do indivíduo para o desempenho de um trabalho não como reprodutor de numerosas tarefas, mas como senhor da técnica, nos níveis práticos, e conhecedor de suas potencialidades e sua competência criativa, de forma a ser um trabalhador competente, capaz de criar e recriar em cima do que faz.

“Assim, é possível tomar as escolas técnicas como locus privilegiado para que se opere a mediação dos saberes inscrito na sociedade - as ciências, as técnicas específicas e o trabalho”.(VELLOZO, V.; MARTINS, M. I. C.; NASCIMENTO, R. B., 1999)

A importância do trabalho para a minha ETSUS é a capacitação pedagógica dos professores da concentração e da dispersão do serviço odontológico municipal, em capacitá-los sobre as metodologias pedagógicas, e em especial, a metodologia

problematizadora e o currículo integrado, produzindo um curso de formação de qualidade, para poder qualificar o auxiliar em saúde bucal e habilitar o técnico em saúde bucal que integrem a equipe de saúde bucal, conhecendo os princípios e diretrizes do SUS, a cidadania, ética e humanização; e, além disso, formar um profissional crítico e reflexivo, que saiba resolver os problemas que surgem no trabalho de acordo com as suas competências e dentro de suas atribuições legais.

O professor deve desenvolver no aluno a consciência crítica que resulta na sua inserção no mundo como transformadores dele, como sujeitos. A metodologia da problematização é um poderoso recurso metodológico, para concretizar os princípios teóricos e filosóficos de uma educação progressista e humanizador, desde que estes princípios façam parte da intencionalidade e do modo de ser do educador, pois não será o mesmo se ela for utilizada como apenas mais uma técnica (Berbel,1999).

4 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Assim, tomando por base as diferentes dimensões do processo de qualificação e habilitação dos profissionais de nível médio da saúde bucal, é que se faz necessário à realização da instrumentalização pedagógica de professores atuantes na ETSUS de Osasco da área odontológica.

A ETSUS de Osasco neste ano recebeu a delegação de supervisão do Conselho Estadual de Educação, passando a ter o poder de escola; ou seja, fará supervisão própria, obedecendo às normas gerais do sistema de ensino. (Deliberação CEE 110 de 14 de dezembro de 2011)

Os cursos que são realizados pela ETSUS são:

- Habilitação profissional de Técnico de Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal, Patologia clínica, Citologia e Histologia, Radiologia Médica, Nutrição e Registros de Saúde;
- Qualificação Profissional de auxiliar em enfermagem, de auxiliar técnico em nutrição e dietética e auxiliar em saúde bucal;
- Técnico de agente comunitário de saúde – fase formativa;
- Especialização em urgência e emergência;
- Especialização em vigilância em saúde.

Os docentes são profissionais convidados dos serviços de saúde municipais. Docentes da concentração são os professores que dão aulas teóricas (400h) e docentes da dispersão, são os professores que dão aula prática (200h) nas clínicas odontológicas.

A escola realiza capacitações pedagógicas dos docentes de acordo com os cursos que são realizados.

Os conteúdos são definidos pelos coordenadores pedagógicos do curso, a saber:

- Apresentação da ETSUS;
- Apresentação do curso (calendário escolar);

- Matriz curricular (currículo integrado);
- Metodologia utilizada;
- Reuniões pedagógicas;
- Avaliação

Os métodos empregados na ETSUS Osasco: são realizadas reuniões pedagógicas de quatro horas com professores da concentração, da dispersão e coordenadores pedagógicos uma vez por mês.

Os coordenadores pedagógicos do curso se responsabilizam por coordenar a formação permanente.

Cada turma implantada tem um coordenador pedagógico de nível local e que tem por atribuição, fazer o contato com a escola, os docentes do curso e a classe.

Enfrentamos um grande problema no Estado de São Paulo, onde a maioria dos profissionais da saúde possuem dois ou três empregos por causa do baixo salário, não tendo tempo para planejamento de aula ou capacitações. Talvez fosse necessária uma sensibilização dos gestores sobre a importância da capacitação profissional dos docentes, para que realmente houvesse a participação efetiva deles nos cursos; pois a questão política local, muitas vezes é a responsável pela escolha de um aluno ou professor sem perfil profissional.

A falta de capacitação pedagógica dos professores da concentração impede o redirecionamento do processo de trabalho em equipe, onde o trabalho em equipe é um dos fundamentos mais importantes, favorecendo laços de confiança e vínculo entre trabalhadores da saúde e estes com os usuários, proporcionando assim a melhoria na qualidade dos serviços e aprofundando a humanização das práticas. Também interfere na metodologia a ser desenvolvida, direcionando-a para aula expositiva, tornando-a cansativa e improdutiva, não formando um aluno crítico-reflexivo da sua realidade de trabalho.

O professor capacitado pedagogicamente irá preparar a aula dentro da metodologia problematizadora, fazendo com que o aluno pense e reflita sobre o assunto, direcionando sobre os princípios e diretrizes do SUS, promovendo o trabalho em

equipe, formando trabalhadores com perfil condizente às necessidades técnicas e sociais e às realidades locais e regionais existentes no contexto do SUS. O aluno também irá tomar conhecimento do código de ética odontológico (CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA, 2003) e da Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologias (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2005)

O professor da dispersão sem capacitação pedagógica, que trabalha em consultório tradicional, que não trabalha a duas, quatro ou seis mãos, ou que nunca trabalhou em Módulo odontológico, terá dificuldade de ensinar o aluno a trabalhar em equipe e assistir o CD de forma ergonômica, evitando lesões de esforços repetitivos (LER). O professor também precisará ensinar o aluno a conhecer os instrumentais odontológicos de acordo com a nomenclatura oficial e não por apelidos, precisará ensinar a espatulação correta dos materiais dentários seguindo a proporção estabelecida pelo fabricante e não da forma que ele gosta de usar. Ele precisará acompanhar por aluno, a tarefa mínima a ser cumprida por disciplina e estar presente em todas as reuniões pedagógicas, para que possa aproximar a teoria junto à prática, além do professor da concentração e dispersão poder avaliar junto à evolução da aprendizagem do aluno no módulo.

A avaliação é um processo contínuo que consiste em acompanhar o desempenho alcançado pelo aluno em diferentes situações de aprendizagem. Por meio dela, o docente verificará se os objetivos gerais do curso e os específicos de cada conteúdo foram atingidos satisfatoriamente pelos alunos, dando-lhes condições mínimas para a conclusão do curso e a melhoria do desempenho profissional.

A avaliação do aluno seguirá as normas estabelecidas no regimento escolar único dos CEFOR e a reprovação será por módulo, após várias tentativas de ajuda ao aluno: exercícios, aula de recuperação, nova avaliação e conceito da nota da tarefa mínima pelo professor da dispersão.

Minha trajetória na busca desta solução é implantar a instrumentalização pedagógica na ETSUS de Osasco dos professores da área odontológica do serviço público dos cursos de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal. Isto está me incomodando, por isto proponho estas questões.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Capacitar pedagogicamente professores dos serviços públicos municipais da área odontológica, para formarmos auxiliar em saúde bucal (ASB) e técnico em saúde bucal (TSB) qualificados no SUS.

5.2 Objetivos específicos:

- Apresentar as premissas pedagógicas aos professores da concentração e dispersão da área odontológica dos serviços públicos municipais a utilizar a metodologia problematizadora ;
- Discutir com os professores sobre os princípios e diretrizes do SUS;
- Capacitar os professores da área odontológica sobre as atribuições legais do Auxiliar em Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal (Lei Nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008);
- Estimular o trabalho em equipe de saúde bucal e discutir com o professor da área odontológica o processo de trabalho a duas, quatro e seis mãos;
- Elaborar instrumentos de avaliação da concentração para o auxiliar em saúde bucal e técnico em saúde bucal;
- Reelaborar instrumentos de avaliação de tarefa mínima da dispersão de acordo com as competências das áreas técnicas do auxiliar em saúde bucal e técnico em saúde bucal;
- Discutir as premissas básicas da elaboração do trabalho de conclusão de curso e do projeto educativo;
- Desenvolver estratégias de avaliação da capacitação dos docentes da área odontológica.

6 METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A diretora do CEFOR Osasco participou da reunião do Comitê de Saúde Bucal com a finalidade de sensibilizar os coordenadores de saúde bucal sobre a importância da instrumentalização pedagógica dos dentistas que seriam docentes no curso de formação do auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal e também fez o convite a eles para participarem da capacitação pedagógica. Os coordenadores de saúde bucal propuseram que esta capacitação fosse realizada a cada quinze dias, pois desta forma não prejudicaria o serviço odontológico na unidade básica de saúde.

No CEFOR Osasco foram realizadas reuniões pedagógicas com a diretora da ETSUS, coordenadores pedagógicos e docentes da concentração e dispersão do curso de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal para montarmos a metodologia da instrumentalização pedagógica destes docentes. Na discussão em roda, achamos que seria estratégico realizar a capacitação dos docentes numa carga horária de trinta e duas horas, sendo realizado em quatro dias.

7 APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DESCRITIVA E QUADRO DE CRONOGRAMA DO CALENDÁRIO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS COM OS DOCENTES DA CONCENTRAÇÃO E DA DISPERSÃO

7.1. Etapa 1 – Diagnóstico situacional

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Primeira Etapa	Dinâmica de socialização (Fundap)	Apresentar os participantes	Oral	Primeiro Encontro Setembro de 2013
	Relatar a história do CEFOR.	Apresentar o Cefor	Data show	
	Expectativa dos docentes em relação ao curso de auxiliar em saúde bucal e as atribuições do cargo.	Usar filipetas, sistematizar no quadro, procurar as palavras-chave, fechar uma expectativa geral 1- O que eles esperam com a formação das alunas no curso de ASB? 2- Quais são as atribuições que o ASB pode desempenhar no trabalho odontológico?	Papel sulfite, caneta piloto e fita crepe	
	Refletir: o que os docentes enxergam nesse filme que remete para a educação?	Filme "O mito da Caverna"	Data show	
	Compreender o significado de educação e contextualizá-la. Problematizar o que é educação.	Grupo - Texto: "O menino pintor"	Computador, impressora e sulfite	
	Apresentar o curso de auxiliar em saúde bucal e entregar uma pasta com textos, matriz curricular e calendário de aulas.	Introdução Objetivos Quem são nossos alunos De onde vêm Organização curricular Matriz curricular Critérios de avaliação	Data show	
	Avaliar o dia.	Falar em uma palavra	Oral	

7.3. Etapa 2 – Preparação da instrumentalização

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Segunda Etapa	Melhorar a integração dos docentes	Dinâmica em grupo.		Segundo Encontro de Setembro de 2013
	Conhecer as tendências pedagógicas	<p>Dividir a turma em 3 grupos</p> <p>Apresentação dos textos sobre tendências pedagógicas (Textos de apoio da capacitação pedagógica – Alguns Fatores pedagógicos – Juan E. Dias Bordenave)</p> <p>Cada grupo deverá elaborar aula de uma tendência previamente combinada.</p> <p>Eleger 3 temas (um para cada grupo):</p> <p>1º Materiais de uso odontológico (condicionamento)</p> <p>2º Cariologia (problematização)</p> <p>3º Uso racional do flúor (transmissão)</p>	Disponibilização de materiais para elaboração da aula. Disponibilização do impresso de plano de aula.	
	Discutir os pontos positivos e negativos das tendências pedagógicas.	<p>Apresentar os planos de aula, de acordo com tema e a tendência pedagógica escolhida.</p> <p>10h45 – 11h15 – Grupo 1</p> <p>11h15 – 11h45 – Grupo 2</p> <p>11h45 – 12h15 – Grupo 3</p>	Disponibilização do impresso de plano de aula.	
	Fechar os conceitos das tendências pedagógicas.	Apresentar as tendências pedagógicas: conceito, pontos positivos, negativos.	Data show	
	Avaliar o dia	Falar em uma palavra	Oral	

7.3. Etapa 3 – Preparação da instrumentalização

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Terceira Etapa	Escutar as dúvidas e questionamentos dos docentes em relação ao seu papel na prática da clínica.	Acolher – Conversar em roda de conversa com os docentes.	Sala de aula e cadeiras	Terceiro Encontro Outubro de 2013
	Relatar a vivência dos cursos anteriores.	Os docentes que já deram aula nos cursos de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal devem relatar os aspectos positivos e negativos que aconteceram durante o desenrolar destes cursos.	Flipchart , Bloco de papel e canetas piloto	
	Diminuir os aspectos negativos na realização do curso de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal.	Levantar sugestões dos docentes para minimizar os problemas ocorridos na concentração e dispersão em cursos anteriores.	Flipchart , Bloco de papel e canetas piloto	
	Discutir o processo ensino-aprendizagem.	Apresentar o papel do educador, aprendizagem significativa, aluno-adulto, metodologia ativa/da problematização.	.Data show	
	Conhecer os impressos utilizados no curso do auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal e forma de preenchimento.	Apresentar os impressos: diário de classe, atividades desenvolvidas na dispersão, ficha de frequência da dispersão, registro de frequência mensal da dispersão, fichas de avaliação por unidade, fichas de avaliação final por módulo e ata da reunião do conselho de classe.	Data show e impressos utilizados no curso do auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal.	
	Avaliar o dia / atividades	Falar em uma palavra.	Oral	

7.4. Etapa 4 – Preparação da instrumentalização

Etapa	Objetivo	Ações/Atividades	Recurso	Cronograma
Quarta Etapa	Definir avaliação educacional da aprendizagem.	Discutir em roda de conversa sobre avaliação, após leitura do texto: GADOTTI, M. I. Avaliação educacional: o projeto político pedagógico.	Impresso do texto	Quarto Encontro Outubro de 2013
	Conhecer os critérios de avaliação da aprendizagem.	Elaborar os critérios de avaliação da aprendizagem.	Flipchart, bloco de papel e caneta piloto	
	Ensinar os docentes da dispersão o processo de trabalho em equipe	Capacitar os docentes da dispersão no processo de trabalho de 2, 4 e 6 mãos.	Data show e instrumentais odontológicos	
	Criar tarefa mínima para concentração e dispersão do curso de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal.	Elaborar instrumentos de avaliação e da tarefa mínima da concentração e dispersão de acordo com as competências das áreas técnicas do auxiliar em saúde bucal e técnico em saúde bucal. Os instrumentos seguem em anexo.	Flipchart, bloco de papel e caneta piloto	
	Orientar os docentes da concentração e dispersão sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso e do projeto educativo.	Discutir as premissas básicas da elaboração do trabalho de conclusão de curso e do projeto educativo.	Data show	
	Conhecer as avaliações por unidade temática.	Apresentar os instrumentos de avaliação por unidade temática do curso de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal, discutir e reelaborar os instrumentos.	Impresso das avaliações por unidade temática e data show	
	Conhecer as avaliações finais por módulo	Apresentar os instrumentos de avaliação final por módulo do curso de auxiliar em saúde bucal e do técnico em saúde bucal, discutir e reelaborar os instrumentos.	Impresso das avaliações finais por Módulo e data show.	
	Avaliar o dia	Falar em uma palavra.	Oral	

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste projeto evidencia a importância de um reconhecimento maior por parte da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde – ETSUS de Osasco em relação à instrumentalização pedagógica dos professores da ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE de Osasco (ETSUS) da área odontológica do curso de Auxiliar em Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal.

A formação profissional pensada como uma proposta de educação permanente promove mudanças nas práticas, pois aproxima os diferentes agentes envolvidos no processo de trabalho. Essa aproximação permite uma troca de saberes entre as diferentes categorias profissionais propiciando uma melhor compreensão do trabalho baseado em diferentes núcleos de saber.

A contribuição apontada neste projeto foi relativa à metodologia da problematização e a motivação para a retomada dos estudos no sentido de aproximar os odontólogos docentes da concentração com os da dispersão. A problematização, estratégia pedagógica utilizada pela ETSUS Osasco, leva a uma contextualização dos casos vivenciados em seus locais de trabalho, pelas equipes e se constituem em processos educativos. Processos estes, que serão mais expressivos na medida em que os participantes da equipe de saúde bucal (CD, ASB e TSB), se percebam e sejam tratados como sujeitos do processo contínuo de construção e reformulação do modelo de atenção.

O fato de capacitarmos os docentes da área odontológica, indica repercussão positiva no serviço, pois, com profissionais qualificados, teremos uma melhor formação técnica do aluno, que certamente aprenderá a trabalhar em equipe, será crítico e reflexivo, capaz de tomar decisões resolutivas que apareçam no cotidiano da clínica, otimizando a produtividade e a resolutividade do serviço odontológico, com o devido conhecimento e entendimento do SUS.

A integração do trabalho com a educação passou a ser para o SUS uma forma de superar a dívida do sistema educacional com seus profissionais, como também de melhorar a qualidade da assistência prestada à população. Desde a década de 60, desenvolveram-se as Escolas Técnicas e os Centros Formadores de Recursos

Humanos do SUS (ETSUS) com a missão de formar e qualificar trabalhadores dos níveis básico e médio, que atuam ou irão atuar nos serviços públicos de saúde:

O fato da formação em serviço propiciar uma reflexão sobre a prática pode levar ao estabelecimento de uma mudança desta, voltada efetivamente para o trabalho em equipe. Uma mudança que dê fim à odontologia fechada entre quatro paredes e volte o olhar às necessidades reais da população, tentando mudar o perfil epidemiológico.

A integração da ETSUS Osasco enquanto aparelho formador ao serviço faz com que se formulem estratégias que busquem uma aproximação cada vez maior entre diferentes setores e de fato, instrumentalize técnico-pedagogicamente os docentes que irão trabalhar na formação da equipe auxiliar do serviço odontológico.

Vislumbra-se assim a possibilidade de aumento de cobertura, de efetividade nas respostas às demandas da população e de alcance de medidas de caráter coletivo, ao promover ganhos aos campos do trabalho em equipe, das relações com os usuários e da gestão, implicando uma forma de se produzir o cuidado em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da Problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina, Ed. UEL, 1999. p.10.
- BRASIL . LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **DIÁRIO OFICIAL [DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL]**, BRASÍLIA, DF, V. 134, N. 248, 23 DEZ. 1996. SEÇÃO I. CAP. III . EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. ART. 39-42.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1999.
- BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor**. Nova ed. rev., atual. e ampl. Com o Decreto no. 2.181, de 20 de março de 1997. Brasília: Ministério da Justiça, 2003. 120 p.
- BRASIL. Lei 11.889 de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de auxiliar em Saúde Bucal (ASB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei 5692 de 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF, 26 dez. 2008.
- DELIBERAÇÃO CEE 110 de 14 de dezembro de 2011. **Resolução nº 75, de 25-7-2012** Del. CEE nº 1/99, à pág. 179 do vol.XLVII; Despacho GS nº 9094/12.
- FRIGOTTO, G. Trabalho e educação: formação técnico-profissional em questão. **Rev. Univ. Soc.**, ano III, n. 5, jul., 1993.
- NARVAI, P. C. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. **Rev. Saúde Pública**, 2006; 40 (n. esp.), p. 141-147.
- PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p.55.
- SARTORI, J. A. L. A contribuição do curso de formação profissional de auxiliar em saúde bucal na prática dos serviços de saúde bucal e na vida dos profissionais envolvidos. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009. Disponível em: <<http://arca.fiocruz.br>>. Acesso em: 22 fev. 2013.
- SAVIANI, D. Desafios Atuais da Pedagogia Histórico-Crítica. In: SILVA JR, C. A. (Org.). **Dermeval Saviani e a Educação Brasileira**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994. p. 78.
- TANJI, S.; SILVA, C. M. S. L. M. D.; ALBUQUERQUE, V. S.; VIANA, L. O.; SANTOS, N. M. P. Integração ensino-trabalho cidadania na formação de enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, p. 484, set. 2010.
- VALLE, R. **Mudanças Tecnológicas na Indústria e seus Efeitos sobre o Trabalho**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Fundação Oswaldo Cruz, 1997. Mimeografado. Texto elaborado para o Seminário: A Formação Técnica em Biotecnologia: Perspectivas no Mundo do Trabalho.

VELLOZO, V.; MARTINS, M. I. C.; NASCIMENTO, R. B. do. Articulando ensino e pesquisa: construindo uma proposta de capacitação para docentes do ensino técnico/ Linking teaching and research: establishing a proposal for training polytechnic school faculty. **Cad. Saúde Pública**, v. 15, p. S29-S37, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Resolução n. 42 de 20 de maio de 2003. Rio de Janeiro, CFO, 2003. 24 p. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologias**. Resolução no. 63 de 30 de junho de 2005. Rio de Janeiro, CFO, 2005. 53 p. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>. Acesso em:

BIBLIOGRAFIA

PORTO, F. A.; CASTRO, J. R. F. Organização do trabalho em odontologia. In: _____. **Clínica odontológica: conceitos atuais**. São Paulo: Artes Médicas, 1987. p. 5-62.

SILVA, M. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro: Ed: Medsi, 1997. 490 p.

URIBE RIVERA, F. Javier (Org.). **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXOS

ANEXO A - FICHAS DE AVALIAÇÃO POR UNIDADE

ANEXO A.1 - Avaliação ASB -Módulo I- Os programas e a equipe da unidade de saúde

ANEXO A.2 - Avaliação ASB -Módulo I - Relacionamento interpessoal

ANEXO A.3 - Avaliação ASB - Módulo I - Atendimento em saúde bucal

ANEXO A.4 - Avaliação ASB - Módulo I - Equipamentos, instrumentais e materiais básicos no atendimento da saúde bucal

ANEXO A.5 - Avaliação ASB - Módulo I - Proteção e segurança no processo saúdedoença bucal

ANEXO A.6 - Avaliação ASB - Módulo II -Funcionamento do corpo humano e da cavidade bucal

ANEXO A.7 - Avaliação ASB - Módulo II - Manutenção da saúde bucal

ANEXO A.8 - Avaliação ASB - Módulo II – Alteração da saúde bucal

ANEXO A.9 - Avaliação ASB - Módulo II – O indivíduo, o ambiente e a saúde bucal

ANEXO A.10 - Avaliação ASB - Módulo III – Métodos, técnicas e especialidades em odontologia

ANEXO A.11 - Avaliação ASB - Módulo III - Sistema de saúde

ANEXO A.12 - Avaliação ASB - Módulo III - Reflexão sobre a prática odontológica


Anexo A.1 - Avaliação ASB - Módulo I - Os programas e a equipe da unidade de saúde

		MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER SABER		A evolução das profissões odontológicas no Brasil	
		Resolução do CFO para as profissões odontológicas	
		Programas de Saúde Bucal e o trabalho em equipe	
HABILIDADES SABER FAZER		Reconhece as funções da equipe de saúde bucal.	
		Reconhece a ética que rege os profissionais da equipe de saúde bucal.	
		Identifica os programas de saúde e o trabalho em equipe como um dos elementos do processo do trabalho em saúde.	
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER		Ter Assiduidade	
		Ser pontual	
		Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.	
		Ser responsável	
		Aceitar orientações	
		Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe	
		Manter a ética profissional	
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____ assinatura do aluno		
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		

Anexo A.2 - Avaliação ASB - Módulo I - Relacionamento interpessoal

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP			
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB MÓDULO I - O ambiente de trabalho			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: ___/___ à ___/___/___	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - • Relacionamento interpessoal	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER	Processo de comunicação		
	Considerações sobre comunicação verbal e suas interferências na sua relação interpessoal		
HABILIDADES SABER FAZER	Conhece o processo de comunicação		
	Conhece o processo de comunicação verbal e não verbal e sua influência no processo de comunicação.		
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____		
assinatura do aluno			
DOCENTES	_____		
carimbo e assinatura do docente			
COORDENADORES	_____		
Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura			

Anexo A.3 - Avaliação ASB - Módulo I - Atendimento em saúde bucal

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP			
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB			
MÓDULO I - O ambiente de trabalho			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: ____ / ____ à ____ / ____ / ____	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - • Atendimento em saúde bucal	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER SABER	Sistema de atendimento em saúde bucal		
	Preenchimento da ficha clínica odontológica		
	Preenchimento dos mapas de produção		
HABILIDADES SABER FAZER	Identificar os sistemas de atendimento em saúde bucal, bem como as formas de organizar o atendimento.		
	Identifica as fichas utilizadas no atendimento e realizar o seu preenchimento.		
	Reconhece a importância do registro de dados e realizar o seu preenchimento.		
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade		
	Ter pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ter responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____ assinatura do aluno		
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		


Anexo A.4 - Avaliação ASB - Módulo I - Equipamentos, instrumentais e materiais básicos no atendimento da saúde bucal.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP			
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB MÓDULO I - O ambiente de trabalho			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: ___/___/___ à ___/___/___	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Equipamentos, instrumentais e materiais básicos no atendimento da saúde	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER SABER	Equipamentos odontológicos		
	Instrumentais odontológicos		
	Material de consumo odontológico- Manipulação dos materiais odontológicos: materiais de proteção pulpar e restauradores		
HABILIDADES SABER FAZER	Reconhece os equipamentos odontológicos e executar a sua manutenção e conservação.		
	Conhece a nomenclatura e o uso, conservação e manuseio dos instrumentais.		
	Identifica os materiais odontológicos, manipulação e sua conservação		
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____		
	assinatura do aluno		
DOCENTES	_____		
	carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____		
	Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		


Anexo A.5 - Avaliação ASB - Módulo I - Proteção e segurança no processo saúde-doença bucal

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP			
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB MÓDULO I – O ambiente de trabalho			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____	R.G.: _____		
Local: _____	Período: / / à / / /		
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Proteção e segurança no processo saúde-doença bucal	MENÇÃO	
		AP NAP	
CONHECIMENTOS SABER SABER	Noções sobre microbiologia		
	Relação entre os seres vivos		
	Formas de transmissão das doenças		
	Doenças transmissíveis de interesse odontológico		
	Cadeia de transmissão na saúde bucal		
	Processamento e conservação dos instrumentais e outros materiais na odontologia		
	Produtos químicos utilizados na desinfecção/esterilização		
	Esterilização: calor seco e calor úmido		
HABILIDADES SABER FAZER	Reconhece os microorganismos.		
	Reconhece como os microorganismos se relacionam com os seres vivos.		
	Relaciona as doenças transmissíveis com a existência do agente infeccioso.		
	Reconhece as principais doenças transmissíveis relacionadas à odontologia.		
	Estabelece o conceito de contaminado, limpo, desinfetado e estéril, assim como as formas de contaminação.		
	Reconhece a técnica de processamento e conservação dos instrumentais e materiais odontológicos.		
	Reconhece os produtos químicos utilizados no processo de desinfecção e esterilização dos materiais de uso odontológico.		
Executa os procedimentos de desinfecção, lavagem, acondicionamento e esterilização dos instrumentais.			
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____		
assinatura do aluno			
DOCENTES	_____		
carimbo e assinatura do docente			
COORDENADORES	_____		
Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura			


Anexo A.6 - Avaliação ASB - Módulo II -Funcionamento do corpo humano e da cavidade bucal

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP			
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB			
MÓDULO II – Odontologia preventiva I			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: ____ / ____ à ____ / ____	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Funcionamento do corpo humano e da cavidade bucal.	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHEIMIENTOS SABER-SABER	Estruturas do corpo humano :células, tecidos, órgãos e sistemas		
	Principais órgãos do corpo humano, sua localização e importância		
	Funcionamento de cada sistema(digestório,respiratório,circulatório) e as implicações caso não haja funcionamento adequado		
	Estruturas e suas funções na constituição dos dentes		
	Estruturas e suas funções na constituição do periodonto		
	Nomenclatura e funções dos dentes		
	Cronologia de erupção		
HABILIDADES SABER-FAZER	Reconhece as estruturas anatômicas do corpo humano.		
	Reconhece os principais órgãos do corpo humano, sua localização e importância.		
	Reconhece o funcionamento de cada sistema do corpo humano e suas implicações.		
	Reconhece a constituição e estruturas dos dentes.		
	Reconhece a constituição e estrutura do periodonto.		
	Reconhece a nomenclatura e funções dos dentes.		
	Reconhece a cronologia de erupção da dentição decidua e permanente.		
ATITUDES SABER-SER	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____ assinatura do aluno		
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		

Anexo A.7 - Avaliação ASB - Módulo II - Manutenção da saúde bucal.

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB MÓDULO II – Odontologia preventiva I			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: / / à / /	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Manutenção da saúde bucal	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER/SABER	Principais problemas de saúde bucal no Brasil		
	Composição da flora bucal e sua influência na formação de placa bacteriana (biofilme)		
	Etiologia e formação da cárie dentária		
	Prevenção da cárie dentária: higiene bucal, dieta e uso de materiais preventivos		
	Etiologia e prevenção das doenças periodontais		
	Etiologia e prevenção das oclusopatias		
	Educação em saúde bucal		
	Ações coletivas em saúde bucal		
	Noções de informática		
	Elaboração do Projeto Educativo em grupo		
	Elaboração do TCC em grupo		
HABILIDADES SABER/FAZER	Reconhece os principais problemas de Saúde Bucal no Brasil		
	Reconhece a flora bucal e sua influência na formação da placa bacteriana		
	Reconhece a etiologia e a formação da cárie dentária		
	Conhece os métodos de prevenção da cárie dentária, as técnicas de higiene bucal, a dieta e os materiais usados na prevenção da cárie		
	Reconhece a etiologia das doenças periodontais e a técnica de prevenção		
	Reconhece a etiologia e as formas de prevenção das oclusopatias		
	Conhece as metodologias usadas no processo educativo e as técnicas pedagógicas		
	Conhece as ações coletivas em Saúde Bucal		
	Aprende noções básicas do Windows, Word, Excel, Power Point		
	Aprende noções para elaborar um projeto educativo em grupo		
ATITUDES SABER/SEER/SABER/COMUNICAR	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____		
	assinatura do aluno		
DOCENTES	_____		
	carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____		
	Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		

Anexo A.8 - Avaliação ASB - Módulo II – Alteração da saúde bucal.

 <p style="text-align: center;">SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR OSASCO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP</p> <p style="text-align: center;">FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB Módulo II – Odontologia preventiva I</p>			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: ___/___/___ à ___/___/___	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Alteração da saúde bucal	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER SABER	Alterações de tecidos moles		
	Noções de primeiros socorros		
HABILIDADES SABER FAZER	Conhece as principais alterações dos tecidos da cavidade bucal: mácula ou mancha, placa, erosão, úlcera, nódulo, vesícula e bolha e as principais doenças com manifestação bucal.		
	Reconhece as principais situações de emergência e como agir diante de tais situações		
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____ assinatura do aluno		
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		


Anexo A.9 - Avaliação ASB - Módulo II – O indivíduo, o ambiente e a saúde bucal.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE - CEFOR SÃO PAULO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP		FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB	
		Módulo II – Odontologia preventiva I	
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: / / à / /	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - O indivíduo, o ambiente e a saúde bucal.		MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTO SABER SABER	Conceito de saúde e seus determinantes (sociais, políticos, econômicos)		
	Vigilância em Saúde: Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e do trabalhador		
HABILIDADES SABER FAZER	Conhece o conceito ampliado de saúde e seus determinantes		
	Conhece os princípios da vigilância em saúde: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e do trabalhador		
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Mantém relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Mantém a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____ assinatura do aluno		
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		


Anexo A.10 - Avaliação ASB - Módulo III – Métodos, técnicas e especialidades em odontologia

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR SÃO PAULO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP			
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB Módulo III – A saúde bucal e a prática odontológica I			
CLASSE CEFOR Osasco			
Aluno: _____		R.G.: _____	
Local: _____		Período: ____ / ____ à ____ / ____ / ____	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Métodos, técnicas e especialidades em odontologia.	MENÇÃO	
		AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER-SABER	Sistemas de trabalho e ergonomia		
	Noções sobre as principais especialidades odontológicas: radiologia, endodontia, buco-maxilo, pacientes especiais, odontopediatria, implantodontia, prótese e ortodontia.		
HABILIDADES SABER-FAZER	Conhece os princípios da ergonomia e a técnica de trabalho a quatro mãos		
	Conhece as principais especialidades odontológica: competência da especialidade, materiais odontológicos e instrumentais usados		
ATTITUDES SABER-SER/SABER-COMUNICAR	Ter Assiduidade		
	Ser pontual		
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.		
	Ser responsável		
	Aceitar orientações		
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe		
	Manter a ética profissional		
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO			
ALUNO	_____		
	assinatura do aluno		
DOCENTES	_____		
	carimbo e assinatura do docente		
COORDENADORES	_____		
	Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura		

Anexo A.11 - Avaliação ASB - Módulo III - Sistema de saúde.

 <p style="text-align: center;">SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR SÃO PAULO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP</p> <p style="text-align: center;">FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB MÓDULO III – A saúde bucal e a prática odontológica I</p> <p style="text-align: center;">CLASSE CEFOR Osasco</p>				
Aluno: _____		R.G.: _____		
Local: _____		Período: ____/____ à ____/____/____		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Sistema de saúde			MENÇÃO	
CONHECIMENTOS SABER SABER	Reforma Sanitária		AP	NAP
	Evolução do Sistema de Saúde no Brasil			
	Controle Social			
	Financiamento do SUS			
	Política Nacional da Saúde Bucal			
	Epidemiologia aplicadas a saúde bucal			
HABILIDADES SABER FAZER	Conhece a reforma sanitária no Brasil			
	Conhece a evolução do Sistema de Saúde no Brasil			
	Conhece como se dá o controle social no Sistema Único de Saúde			
	Conhece como se dá o financiamento no Sistema Único de Saúde			
	Conhece as diretrizes da política Nacional de Saúde Bucal			
	Conhece a definição de epidemiologia, sua aplicação na saúde bucal e os principais indicadores usados na saúde bucal			
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade			
	Ser pontual			
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.			
	Ser responsável			
	Aceitar orientações			
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe			
	Manter a ética profissional			
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO				
ALUNO	_____ assinatura do aluno			
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente			
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura			

Anexo A.12 - Avaliação ASB - Módulo III - Reflexão sobre a prática odontológica.

 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA SAÚDE – CEFOR SÃO PAULO ESCOLA TÉCNICA DO SUS / SP				
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO ASB MÓDULO III – A saúde bucal e a prática odontológica I				
CLASSE CEFOR Osasco				
Aluno: _____		R.G.: _____		
Local: _____		Período: ____/____/____ à ____/____/____		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Reflexão sobre a prática odontológica.			MENÇÃO	
			AP	NAP
CONHECIMENTOS SABER SABER	Atribuições dos membros da equipe odontológica			
	Reflexão do papel do ASB na equipe de Saúde Bucal			
	Apresentação dos TCC em dupla			
	Apresentação dos Projetos educativos			
HABILIDADES SABER FAZER	Conhecer as atribuições dos membros da equipe odontológica			
	Refletir sobre o papel e a importância do ASB na equipe odontológica			
	Realizar a apresentação do TCC			
	Realizar a apresentação do Projeto Educativo			
ATTITUDES SABER SER E SABER CONVIVER	Ter Assiduidade			
	Ser pontual			
	Ter iniciativa, cooperação, interesse e motivação.			
	Ser responsável			
	Aceitar orientações			
	Manter relacionamento interpessoal e trabalho em equipe			
	Manter a ética profissional			
MENÇÃO FINAL <input type="checkbox"/> APTO <input type="checkbox"/> NÃO APTO				
ALUNO	_____ assinatura do aluno			
DOCENTES	_____ carimbo e assinatura do docente			
COORDENADORES	_____ Coordenador Técnico do Curso carimbo e assinatura			

ANEXO B - FICHAS DE AVALIAÇÃO FINAL POR MÓDULO**ANEXO B.1. Ficha de avaliação final do ASB 2013 - MODULO I****ANEXO B.2. Ficha de avaliação final do ASB 2013 - Módulo II****ANEXO B.3. Ficha de avaliação final do ASB 2013 - Módulo III**

**ANEXO B.1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO
AULIAR EM SAÚDE BUCAL - MODULO I – O ambiente de trabalho**

CLASSE: CEFOR Osasco

ALUNO: _____

Ficha de Avaliação Final

ATIVIDADES	conceito	data
1. Reconhece as funções da equipe de saúde bucal.		
2. Reconhece a ética que rege os profissionais da equipe de saúde bucal		
3. Identifica os programas de saúde e o trabalho em equipe como um dos elementos do processo do trabalho em saúde.		
4. Conhece o processo de comunicação.		
5. Conhece o processo de comunicação verbal e não verbal e sua influência no processo de comunicação.		
6. Identifica os sistemas de atendimento em saúde bucal, bem como as formas de organizar o atendimento.		
7. Identifica as fichas utilizadas no atendimento e realizar o seu preenchimento.		
8. Reconhece a importância do registro de dados e realizar o seu preenchimento.		
9. Reconhece os equipamentos odontológicos e executar a sua manutenção e conservação.		
10. Conhece a nomenclatura e o uso, conservação e manuseio dos instrumentais.		
11. Identifica os materiais odontológicos, manipulação e sua conservação		
12. Reconhece os microorganismos.		
13. Reconhece como os microorganismos se relacionam com os seres vivos.		
14. Relaciona as doenças transmissíveis com a existência do agente infeccioso.		
15. Reconhece as principais doenças transmissíveis relacionadas à odontologia.		
16. Estabelece o conceito de contaminado, limpo, desinfetado e estéril, assim como as formas de contaminação.		
17. Reconhece a técnica de processamento e conservação dos instrumentais e materiais odontológicos.		
18. Reconhece os produtos químicos utilizados no processo de desinfecção e esterilização dos materiais de uso odontológico.		
19. Executa os procedimentos de desinfecção, lavagem, acondicionamento e esterilização dos instrumentais.		

DOCENTE DA CONCENTRAÇÃO

ALUNO

DOCENTE DA DISPERSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL MODULO II – Odontologia Preventiva I.

CLASSE : CEFOR Osasco

ALUNO: _____

Ficha de Avaliação Final

ATIVIDADES	conceito	data
1. Reconhece as estruturas anatômicas do corpo humano.		
2. Reconhece os principais órgãos do corpo humano, sua localização e importância.		
3. Reconhece o funcionamento de cada sistema do corpo humano e suas implicações.		
4. Reconhece a constituição e estruturas dos dentes.		
5. Reconhece a constituição e estrutura do periodonto.		
6. Reconhece a nomenclatura e funções dos dentes.		
7. Reconhece a cronologia de erupção da dentição decídua e permanente.		
8. Reconhece os principais problemas de Saúde Bucal no Brasil		
9. Reconhece a flora bucal e sua influência na formação da placa bacteriana		
10. Reconhece a etiologia e a formação da cárie dentária		
11. Conhece os métodos de prevenção da cárie dentária, as técnicas de higiene bucal, a dieta e os materiais usados na prevenção da cárie		
12. Reconhece a etiologia das doenças periodontais e a técnica de prevenção		
13. Reconhece a etiologia e as formas de prevenção das oclusopatias		
14. Conhece as metodologias usadas no processo educativo e as técnicas pedagógicas		
15. Conhece as ações coletivas em Saúde Bucal		
16. Tem noções básicas do Windows, Word, Excell, Power Point e Internet		
17. Tem noções para elaborar um projeto educativo em grupo		
18. Tem noções para elaborar um TCC		
19. Conhece as principais alterações dos tecidos da cavidade bucal: mácula ou mancha, placa, erosão, úlcera, nódulo, vesícula e bolha e as principais doenças com manifestação bucal.		
20. Reconhece as principais situações de emergência e como agir diante de tais situações		
21. Conhece o conceito ampliado de saúde e seus determinantes		
22. Conhece os princípios da vigilância em saúde: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e do trabalhador		

ALUNO

DOCENTE CONCENTRAÇÃO

DOCENTE DISPERSÃO

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO AUXILIAR EM
SAÚDE BUCAL - MODULO III – A saúde bucal e a prática odontológica**

CLASSE: CEFOR Osasco

ALUNO: _____

Ficha de Avaliação Final

ATIVIDADES	conceito	data
1. Conhece os princípios da ergonomia e a técnica de trabalho a quatro mãos		
2. Conhece as principais especialidades odontológicas: competência da especialidade, materiais odontológicos e instrumentais usados		
3. Conhece a reforma sanitária no Brasil		
4. Conhece a evolução do Sistema de Saúde no Brasil		
5. Conhece como se dá o controle social no Sistema Único de Saúde		
6. Conhece como se dá o financiamento no Sistema Único de Saúde		
7. Conhece as diretrizes da política Nacional de Saúde Bucal		
8. Conhece a definição de epidemiologia, sua aplicação na saúde bucal e os principais indicadores usados na saúde bucal		
9. Conhece as atribuições dos membros da equipe odontológica		
10. Reflete sobre o papel e a importância do ASB na equipe odontológica		
11. Apresentação do TCC		
12. Apresentação do Projeto Educativo		

ALUNO

DOCENTE CONCENTRAÇÃO

DOCENTE DISPERSÃO

**ANEXO C. - FICHA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISPERSÃO DO
CURSO DE AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL:**

- ANEXO C.1 - Ficha das atividades desenvolvidas na dispersão**
- ANEXO C.2 - Ficha de frequência dos alunos**
- ANEXO C.3 - Registro de frequência mensal da dispersão**

2 - Ficha de frequência dos alunos do curso de auxiliar em saúde bucal.

FICHA DE FREQUÊNCIA DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS DO AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL

REGISTRO DE FREQUÊNCIA MENSAL DA DISPERSÃO Mês: _____/201____

NOME DO DOCENTE: _____ Nº de horas: 4horas/aula Total de horas: _____

UBS: _____ MUNICIPIO: _____

Nomes dos alunos	DATAS									
	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
	-		-	-	-	-	-	-	-	-
1.										
2.										
3.										
4.										
5.										
6.										

ASSINATURA DO DOCENTE/ CARIMBO

ASSINATURA DO COORDENADOR LOCAL

